

Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança

Cyberdependence and childhood: the influences of digital technologies on child development

DOI:10.34117/bjdv7n3-172

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 09/03/2021

Priscilla Maria Faraco Rosa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Avenida Alberto Lamego, 2000, Parque California, Campos dos Goytacazes, RJ- Brasil
Priscillafaraco123@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Professor do programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Avenida Alberto Lamego, 2000, Parque California, Campos dos Goytacazes, RJ- Brasil
chmsouza@gmail.com

RESUMO

Imersos cada vez mais na era digital, é impossível viver atualmente sem a utilização das novas tecnologias, se por um lado, a tecnologia apresenta diversas facilidades e alternativas, por outro lado, a ferramenta digital pode representar diversos riscos para a saúde da população infantil. Portanto, o presente trabalho tem a seguinte indagação: quais as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança na atualidade? A discussão que aqui apresentamos, tem como objetivo evidenciar a inserção das tecnologias em sua relação com a infância na atualidade e, com isso evidenciarmos comportamentos patológicos no uso excessivo das tecnologias digitais na infância. Ao entendermos que cada vez mais as crianças estão inseridas na era digital. Com isso foi possível identificar evidências de que o uso excessivo de tela, bem como a dependência da internet por crianças, é um grande indicador do possível desenvolvimento de distúrbios da atenção e da atividade, como o transtorno de deficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e mudanças comportamentais.

Palavra-chave: Ciberdependência, Saúde Infantil, TDAH.

ABSTRACT

Immersed more and more in the digital age, it is impossible to live today without the use of new technologies, if on the one hand, the technology presents several facilities and alternatives, on the other hand, the digital tool can represent several risks to the health of the child population. Therefore, the present work has the following question: what are the influences of digital technologies in the development of children today? The discussion that we present here, aims to highlight the insertion of technologies in their relationship with childhood today and, with that, we highlight pathological behaviors in the excessive use of digital technologies in childhood. As we understand that more and more children are inserted in the digital age. Thus, it was possible to identify evidence that the excessive

use of screens, as well as the dependence on the internet by children, is a great indicator of the possible development of attention and activity disorders, such as attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and behavioral changes.

Keywords: Cyberdependência, Children's health, ADHD.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto inicial da pesquisa bibliográfica e documental que vem sendo desenvolvida na dissertação de mestrado, e tem como temática central compreender a inserção das tecnologias digitais na infância. O presente texto partiu então da seguinte indagação: quais as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança na atualidade? A discussão que aqui apresentamos, tem como objetivo evidenciar a inserção das tecnologias em sua relação com a infância na atualidade e, com isso evidenciarmos comportamentos patológicos no uso excessivo das tecnologias digitais na infância. Ao entendermos que cada vez mais as crianças estão inseridas na era digital.

A escolha do tema deve-se ao fato de considerarmos dois pontos relevantes: Se por um lado, as tecnologias representam um importante recurso interdisciplinar e lúdico no desenvolvimento da criança e na educação infantil, por outro lado, demonstra nossa preocupação com o uso em excesso de dispositivos eletrônicos por parte das crianças na infância, o que segundo algumas pesquisas científicas apontam para a incidência da ciberdependência e problemas comportamentais, sociais e mentais.

Pensando isso, a fim de compreender o objetivo o caminho que nos guiou foi a coleção de alguns pressupostos metodológicos em autores e pesquisas que abordam o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) por crianças na infância e na educação infantil. Utilizamos, portanto, a pesquisa descritiva-exploratória, com intuito de proporcionar maior familiaridade com a questão problema e, com isso, aprimorar as ideias de um determinado fenômeno (GIL, 1987).

Partindo disso, este trabalho parte de uma perspectiva interdisciplinar, e os primeiros construtos teórico da pesquisa de mestrado ao tentar promover diálogos e aproximações com o campo da saúde, educação e da cognição e linguagem, como forma de analisar e discutir de que maneira as tecnologias digitais podem afetar ou não o desenvolvimento da criança, utilizando os parâmetros presentes no DSM V, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e o CID-11, Compêndio Internacional de Doenças. Principalmente, ao levarmos em consideração a globalização da tecnologia

e a popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) que trouxeram transformações no espaço e na organização da sociedade contemporânea.

Diante do contexto explicitado acima o presente trabalho está estruturado em: num primeiro momento, abordaremos a tecnologia em tempos de globalização, num segundo momento, abordaremos nossa base teórica e fundamentação da nossa pesquisa, com destaque para a ciberdependência na infância e as implicações no desenvolvimento infantil, na terceira parte, abordaremos nossos resultados parciais da pesquisa de mestrado, como a identificação do transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) como um dos distúrbios diagnosticados em crianças na era digital, e por conseguinte, nossas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TECNOLOGIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

A modernização tecnológica foi um momento crucial no avanço da humanidade, através da internet a forma de relacionamento com o mundo e as pessoas se alterarão. Em suma, tarefas que eram executadas de formas complexas e demoradas se tornaram simplificadas, o afastamento por longas distancia é encurtado e as comunicações são incrementadas.

Para Velloso e Lopes (2007), o mundo virtual é advindo da conexão dos computadores a internet, assim não possui limites, nem fronteiras e muito menos regras pré-determinadas, causando uma vulnerabilidade aos adolescentes e crianças, que são o maior público das inovações tecnológicas, principalmente considerando que a fase da infância é um momento de transição para fase adulta, como por exemplo o cyberbullying (violência psicológica e traumática sobre outra pessoa através da internet), conteúdos impróprios para idade e conteúdo de extrema violência Tais mudanças são representadas pelas tecnologias da informação e comunicação que possibilitaram permitir que o mundo ficasse menor. De um lado, o processo foi acelerado permitindo a dinamização dos espaços tempos, e a facilidade da informação de forma instantânea. Por outro lado, esse período revela a face da globalização, nos transformando em sociedade globalizada (CHALEZQUER; SALA, 2009 citado por SOUZA; OLVEIRA, 2016).

Sabe-se que as tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, desde as atividades mais simples até as mais complexas. Inseridos em um mundo hiperconectado, vivemos atualmente de forma mais intensa a era da globalização das técnicas e das informações. É preciso reconhecer, que as novas tecnologias têm

modificado as formas de relacionamento com as pessoas ao transformar as relações sociais. Segundo alguns autores as tecnologias digitais da informação fizeram emergir um novo paradigma social, como a sociedade da informação ou em redes ancoradas no poder da informação (CASTELLS, 2003 apud COUTINHO; LISBOA, 2011). Dito de outro modo, é quase impossível viver atualmente sem a utilização dos dispositivos eletrônicos. Uma vez que a tecnologia digital permite o acesso as informações e as relações de forma rápida e simples.

Em meio ao período técnico científico informacional em que estamos imersos na atualidade contemporânea, as tecnologias digitais invadem cada vez mais os diversos espaços. Contudo, se por um lado, a internet é um ambiente com inúmeras vantagens, por outro lado, ela se apresenta com inúmeros perigos ao desenvolvimento da criança hoje em dia, principalmente em relação ao tempo e imersão das crianças no mundo virtual que pode acarretar numa dependência nociva.

Segundo Velloso e Lopes (2007, p.86), podemos dividir as ameaças da internet em dois momentos, sendo eles:

as ameaças por pessoas e as ameaças por softwares. As ameaças por pessoas têm como pré-requisito a interação de um usuário (nossos filhos, por exemplo) com um terceiro com más intenções. Já as ameaças por softwares englobam os programas de computador que executam tarefas, cujas consequências são negativas.

2.2 INFÂNCIA, CIBERDEPENDÊNCIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As tecnologias são uma realidade do século XX, a cada ano se torna mais comum a utilização da mídia digital, dos brinquedos robóticos e tablets interativos, principalmente considerando a constante facilidade de dispositivos eletrônicos pelas crianças e adolescentes permitindo acesso ao ciberespaço definido por Pierre Lévy (1999) “como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores”, em suas escolas ou em casa.

O presente artigo tem como base a pesquisa “TIC KIDS ONLINE- BRASIL” desenvolvida em 2018, que demonstrou que, 86% crianças e adolescentes que estão conectados utilizam os smartphones todos os dias. O que nos faz questionar: Qual a influência das tecnologias no desenvolvimento da criança na atualidade? Sabe-se que é na primeira e segunda infância que acontece o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social da criança, é através de estímulos, interações e experiências vividas que o cérebro

motor irá se desenvolver. Com uso cada vez mais precoce das tecnologias digitais por parte das crianças entende-se que a questão merece cada vez mais a nossa atenção.

Dourado et al. (2014) salienta que com os avanços da tecnologia e com os espaços cada vez mais globalizados é impossível viver sem a utilização das tecnologias, uma vez que servem para compartilhar informação e conhecimento em tempo real. Para Souza (2005), esse mundo contempla e permeia várias mudanças na sociedade moderna, trazidas pela cibercultura. Essas mudanças e transformações reconfigurarão a maioria dos setores da sociedade e as formas de produção e reprodução do espaço social. Ou seja, “tornou-se evidente que as atuais tecnologias e suas aplicações possibilitam novos arranjos sociais e psíquicos, mudando paulatinamente o comportamento individual e coletivo” (AZEVEDO; NASCIMENTO; SOUZA, 2014, p.149).

Imersos em uma cibercultura e cada vez mais hiperconectados vivemos de forma mais intensa a era da globalização das técnicas e das informações. Diversos autores do campo teórico “consideram a Cibercultura como o (não) lugar, permitindo e ofertando múltiplas possibilidades de leituras e tornando-se uma extensão de nossos desejos, mais que uma simples ferramenta tecnológica” (AZEVEDO; NASCIMENTO; SOUZA, 2014, p.149).

Com os avanços das tecnologias, as crianças, na atualidade, estão cada vez mais imersas nessa cibercultura, uma vez que passam a ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo. Chamada de geração z, as crianças nascidas nas últimas décadas (a partir da década de 1990) representam a chamada “geração da internet”, ou como abordam muitos autores: a “geração on-line”, ao serem conhecidos como a geração que utiliza com frequência os diferentes dispositivos digitais e que são proficientes com as novas tecnologias (JAQUES et al., 2015). Essa geração também chamada de “nativos digitais”, é mais sofisticada que a geração anterior, a geração y, nascida entre a década de 1980 e 1990, uma vez que utilizam das mídias digitais como parte integrante de suas vidas (GUERIN; PRIOTTO; MOURA, 2018).

Segundo os autores Guerin, Priotto e Moura (2018) os indivíduos da geração z estão se moldando com base na dependência digital. Nessa mesma gama Prensky (2001) as formas de aprendizado dessa geração representam a perspectiva da racionalidade prática, ou seja, aprendem praticando, pensam e processam informações de formas diferentes das gerações anteriores (PRENSKY, 2001). As crianças da atualidade descobrem e aprendem de forma rápida e por esse motivo estão imersos cada vez mais em ciberespaços. E por esse motivo em muitos ambientes, como na educação a tecnologia

digital da informação e comunicação se destaca como um importante aliado no processo de ensino-aprendizado de crianças e adolescentes.

No entanto, é preciso destacar que não estamos falando do ambiente escolar, tão pouco desconsiderando os benefícios que as tecnologias digitais podem proporcionar quando mediado de forma segura e de acordo com cada idade. Enquanto isso, o que temos diante do cenário em que estamos inseridos, é que se por um lado, as tecnologias digitais representam diversos benefícios, por outro lado, como tudo que é utilizado em excesso, o uso demorado do tempo de tela pode suscitar diversos problemas na saúde de crianças e adolescentes, e principalmente na primeira infância. De acordo, com a comunidade científica o processo cognitivo da geração *on-line* sofreu mudanças significativas com as novas TICs (PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016).

Esse contexto na verdade representa uma grande preocupação da saúde das crianças. Para Guerin, Priotto e Moura (2008) os indivíduos da geração z estão se moldando com base na dependência digital. Tendo como exemplo, as crianças que desde cedo descobrem e aprendem de forma rápida e que manuseiam qualquer tipo de informação, seja pelo controle remoto, celular, tablet ou pelo mouse do computador com total domínio (GUERIN; PRIOTTO; MOURA, 2008).

Por causa dessa base na dependência digital, o processo cognitivo da geração *on-line* sofreu mudanças significativas com as novas tecnologias (PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016). Essas mudanças segundo o estudo de Carter (2018) têm influenciado na capacidade de se concentrar, pois, podem facilmente ser distraídos pela internet e, isso resultará na perda de sua capacidade de pensar, além de influenciar nas atitudes e comportamentos dos indivíduos, já que a geração atual gasta mais tempo em atividades *on-line* (ISSA; ISAIAS, 2016 apud GUERIN; PRIOTTO; MOURA, 2018).

Entende-se segundo pesquisas, que o desenvolvimento cognitivo e social da criança pode ser influenciado pelo atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem de crianças na primeira infância que ficam expostas as telas por longos períodos (STRASBURGER, 2015). Isso acontece porque o desenvolvimento cerebral e mental de qualquer criança, da primeira infância, segunda infância e durante toda a fase da adolescência são mediadas por diferentes estruturas e regiões cerebrais que amadurecem com estímulos, toques, visuais/luz, sons, olfato e, que modelam a arquitetura e a função dos ciclos neurobiológicos para a produção de neurotransmissores (SBP, 2019, p.03), e quando expostos em excesso às telas e em longo período acaba ocasionando o atraso do desenvolvimento da fala e assim, o cognitivo e social da criança.

Autores como Goldberg (1996), Strasburguer (2015), Setzer (2014) estudam como o Transtorno da Dependência da Internet pode afetar a criança; na linguagem, no desenvolvimento cognitivo, causando problemas de memória, na concentração durante a aprendizagem e ao associar com o surgimento futuro de distúrbios da atenção e hiperatividade, como TDAH.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Evidenciamos em diversas pesquisas que a ciberdependência é uma realidade. Percebe-se então, que o uso precoce do tempo de tela em excesso e de forma demasiada pelas crianças podem influenciar no aparecimento de problemas futuros de transtornos de atenção e hiperatividade e com isso podendo afetar o desenvolvimento infantil da criança. Como alertam diversos especialistas e estudos científicos.

Segundo Seno (2010), o TDAH vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar da criança. Pois é nesse período que a criança inicia seu contato com a leitura e a escrita, sendo necessário que a mesma mantenha sua atenção e concentração afim de que o ensino aprendido e as propostas pedagógicas sejam alcançadas da melhor maneira possível (SENO, 2010, p. 335-336). O transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios diagnosticado mais comum em crianças. Ele é caracterizado por déficit de atenção, distração e comportamentos impulsivos, ansiedade e excesso de atividade motora, e em grande parte das crianças diagnosticadas com TDAH desenvolvem problemas sociais, familiares e emocionais por causa das dificuldades primárias, associadas ao fracasso escolar, dificuldades de inserção social, baixa autoestima e problemas no ambiente familiar (FARIA, 2010).

Dentre os principais problemas médicos e alertas de saúde de crianças na era digital, a Sociedade Brasileira de Pediatria destaca: os transtornos do déficit da atenção e hiperatividade, transtorno do sono, transtorno da alimentação, problemas visuais, problemas de saúde mental e a dependência digital (SBP, 2019). Em nossos estudos encontramos haver possíveis relações entre a dependência digital, reconhecida recentemente pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde (CID- 11) como um transtorno de saúde mental e o TDAH. Como aborda os autores Schimidek et al. (2018) estudos tem apontado que dentre as várias patologias associadas a ciberdependência a TDAH é uma das mais prevalentes. Ou como apontado pela quinta edição do DSM-V, condições que merecem mais estudos.

O transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios diagnosticado mais comum em crianças. Ele é caracterizado por déficit de atenção, distração e comportamentos impulsivos, ansiedade e excesso de atividade motora, e em grande parte das crianças diagnosticadas com TDAH desenvolvem problemas sociais, familiares e emocionais por causa das dificuldades primárias, associadas ao fracasso escolar, dificuldades de inserção social, baixa autoestima e problemas no ambiente familiar (FARIA, 2010).

Segundo Ximenes (2008), “a prevalência de TDAH é de 2 a 5% da população escolar, sendo o predomínio de desatenção encontrado em 25% das crianças”. Enquanto em adolescentes de 12 a 14 anos, a prevalência atinge aproximadamente 5,8% (XIMENES, 2008). Como o transtorno surge geralmente na fase da primeira infância, encontramos possíveis relações com o uso excessivo da tecnologia e os distúrbios de atenção e hiperatividade. Segundo os autores Schimidek et al. (2018), diversos estudos revelam que o déficit de atenção e excesso de tela foram preditores significativos da dependência digital. Como por exemplo, identificado por Setezer (2014) em suas pesquisas, que crianças em excesso de tela até os 3 anos passam a ter TDAH ou algum tipo de distúrbio de atenção.

Segundo dados veiculados na internet sobre uma pesquisa realizada com estudantes em Los Angeles, em 2018, constatou-se que o uso da internet influenciou no TDAH. Segundo a pesquisa a cada nova atividade digital em que o estudante interagia, a chance de desenvolver algum distúrbio aumentava em 10% (RANGEL, 2019). Tais constatações na pesquisa revelam uma grande preocupação dos pesquisadores, uma vez que as novas interações e a ciberdependência em tempos de globalização da tecnologia parece provocar operações mentais semelhantes à de uma pessoa com TDAH. Além disso, como aborda Rangel (2019) o uso exagerado do excesso de tela por crianças em fase de desenvolvimento infantil impulsiona a falta de atenção com estímulos rápidos e oscilantes.

Uma coisa é indiscutível, estamos cada vez mais dependentes dos dispositivos eletrônicos na contemporaneidade. A inserção de crianças na cultura digital cada vez mais cedo tem potencializado diversas preocupações com a saúde infantil. A grande problemática está no uso precoce e em excesso de dispositivos eletrônicos e atividades com tempo de tela em excesso na primeira e segunda infância que parece-nos prejudicar o desenvolvimento de crianças. Deste modo, que entendemos que cada vez mais são necessárias reflexões que promovam a busca por estratégias e mediações de atenção à

saúde na infância, ao considerarmos a importância de medidas de atenção exclusiva na exposição em excesso do tempo de telas por crianças em idade precoce.

4 CONSIDERAÇÕES QUE NÃO SÃO FINAIS

O presente estudo revela nossos esforços metodológico iniciais na temática, mas principalmente por representar a possibilidade de pesquisas futuras ao revelar a enorme preocupação com a questão da saúde infantil, principalmente ao levarmos em consideração a globalização da tecnologia e o acesso cada vez mais facilitado e precoce na idade infantil. E assim, pensar medidas e ações que promovam de forma sadia o acesso das tecnologias.

Os resultados iniciais da nossa pesquisa teórica de mestrado encontradas em diversos estudos sobre a temática poderão colaborar com as nossas investigações futuras sobre a influência das tecnologias, bem como os riscos inerentes das patologias ligadas ao transtorno da ciberdependência na infância. E por isso, entendemos que cada vez mais são necessários estudos e reflexões necessárias que promovam debates de atenção à saúde infantil na era digital, ao considerar os pontos positivos e pontos negativos que os dispositivos eletrônicos podem trazer na infância.

REFERÊNCIAS

a) Livros:

GIL, Antonio Carlos et al. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LEVY, Pierre. *O que é virtual*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade et al. *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2004.

SBP. *Manual de Orientação*. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2019.

b) Artigos de periódico:

AZEVEDO, Jefferson Cabral; DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros; DO NASCIMENTO, Giovane. Ciberdependência: o papel das emoções na dependência de tecnologias digitais. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 7, n. 2, p. 148-161, 2014.

COUTINHO, Clara Pereira; LISBÔA, Eliana Santana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, V. XVIII, n. 01, 2011.

DOURADO et al. Uso das TIC no Ensino de Ciências na Educação Básica: uma Experiência Didática. *UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.*, Londrina, v. 15, n.esp, p. 357-365, 2014.

GUERIN, C. S.; PRIOTTO, E. M. T. P.; MOURA, F. C. Geração z: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes. *Revista Valore*, v.3, p. 726-734, 2018.

JACQUES, T. De C. et al. Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG. Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira- MG, *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, n. 3, p. 67-83, 2015.

PASSERO, G.; ENGSTER, N. E. W.; DAZZI, R. L. S. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 14, n. 2, 2016.

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. *On the horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SCHMIDEK, H. C. M. V et al. Dependência de internet e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, n. 2, p. 126-134, 2018.

SENO, Marília Piazzzi. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? *Revista psicopedagogia*, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010.

STRASBURGER, V. Should babies be watching and using screens? The answer is surprisingly complicated. *Acta Paediatrica*, v. 104, n. 10, p. 967-968, 2015.

VELLOSO, Mário Augusto Lafetá.; LOPES, Paulo Cesar. Protegendo inocentes. *Revista Fonte*. Ano 4, nº 07, p.84 – 92, 2007.

c) Artigos em congresso:

SOUZA, D. A.; OLIVEIRA, JA de M. Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes: potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos. In: *Anais do XIII Simpósio de excelência em gestão e tecnologia*. Gestão e Tecnologia: Reflexões e Práticas. 2016.

d) Artigos da internet:

BRASIL/CETIC. TIC Kids Online Brasil – 2018. Crianças e adolescentes. In: CETIC. 2018. Disponível em: <https://cetic.br/tics/kidsonline/2018/criancas/>. Acesso em: 08 Set. 2020.

RANGEL, Aline. O uso da internet pode agravar o TDAH. In: *Apsiquiatra*. Disponível em: <http://www.apsiquiatra.com.br/internet-pode-agravar-o-tdah/>. Acesso em: Nov. 2020.

SETZER, V. W. Efeitos negativos dos meios eletrônicos em crianças, adolescentes e adultos. In: USP. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/efeitos-negativos-meios.html>. Acesso em: 12 Set. 2020.

XIMENES, B. A. A. Déficit de Atenção e Hiperatividade. In: *Psiqu Web*. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=277>. Acesso em: 09 Ago. 2020.

e) Monografias, dissertações e teses:

FARIA, S. L. S. *Terapia Nutricional na Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção* (Monografia). Porto: Universidade do Porto: 2010.